

## Relação que faz um bibliotecário de uma lição de alegre cabulice, em torno do fundo de Livro Antigo da biblioteca do Liceu José Falcão

A. E. Maia do Amaral  
Director Adjunto da Biblioteca Geral da UC

Estou a tentar desincumbir-me de duas missões impossíveis. A primeira é transcrever para formato escrito a conversa que tive o prazer de estabelecer com professores, alunos e antigos alunos na sessão realizada na biblioteca, em 17 de Maio de 2006: não é possível passar para aqui o meu entusiasmo sempre que falo de livros e de bibliotecas, nem a vivacidade das interpelações dos meus interlocutores. Outra missão impossível parece-me ser, ainda hoje, o estudo do notável núcleo de Livro Antigo do Liceu José Falcão, depositado na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. É que todo o conjunto está catalogado, mas não se pode dizer que esteja estudado: não sabemos que critérios presidiram à constituição do fundo, nem percebemos ainda de que forma é que ele se relacionava (ou não) com as matérias ensinadas no Liceu de Coimbra. Penso que a biblioteca do Liceu pode (e deve) ser objecto de mais estudos bibliológicos e biblioteconómicos, que eu só lamento não ter podido fazer para esta ocasião.

FINÉ, Oronce – ... *De solaribus horologis et quadrantis*.  
Parisiis : Guilielmus Caelat,  
[15-]. p. 130



### Um ABC do “Livro Antigo”

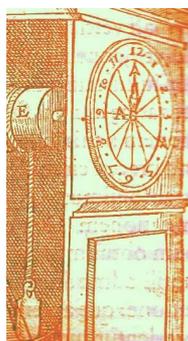
Uma velha tática dos alunos cábulas, bem conhecida dos professores, é aquela de se tentar virar o discurso para aquilo que se sabe, quando não se sabe responder àquilo que se pergunta. Aproveitando a boa-vontade e a benévola ignorância do meu auditório, fiz na palestra um “brilharete” com algumas noções básicas de “Livro Antigo”, mas isso é algo que não tem qualquer hipótese de sobreviver neste registo: o

que seja um incunábulo ou um “colophon” ou como evoluiu a página de título, não é relevante e há outros sítios onde o procurar.

Relevante aqui, poderá ser dizer-se que o núcleo da biblioteca do Liceu José Falcão contém pouco mais de dois mil livros impressos entre o século 15 e o século 19, além de algumas dezenas de manuscritos sobre os mais variados assuntos. Estes últimos, a maior parte cópias, vão do século 16 ao 18 e têm catálogo impresso pela Biblioteca Geral, em 1936.

Qual o livro mais antigo? Difícil dizer, porque pode ser qualquer um dos incunábulos não-datados (cota “Gabinete”), pode ser o *De conservatione sanitatis* de Beneditus de Múrcia incompleto (se bem atribuído a Romae : Stephan Plannk, 1477-1478) ou o pequeno volume, este seguramente datado, das *Cartas* de Caio Plínio Segundo (Tarvisii : Joannes Vercellensis, 1483). Os livros mais recentes são já de meados do século 19, portanto, tecnicamente, fora da denominação de “Livro Antigo”, que vai de 1500 a 1830.

FINÉ, Oronce – ... *De solaribus horologis et quadrantis*.  
Parisiis : Guilielmus Canelat, [15--].  
l. p. 192



### Alguns dados cronológicos

Uma brevíssima cronologia:

- 1834 Constituição do Depósito das livrarias das Ordens religiosas extintas
- 1839-1840 Criação do Liceu de Coimbra
- 184-? Início da constituição da biblioteca do Liceu
- 1857 Verbas usadas na catalogação da Biblioteca do Liceu
- 1863 Sugere-se pedir autorização ao governo para incorporar livros existentes no Depósito das Ordens
- 1870 Transferência do Liceu do Colégio das Artes para o edifício de S. Bento
- 1871 Transferência dos livros para o edifício de S. Bento

- 1881 Publicação do *Catálogo dos livros portugueses existentes na bibliotheca do Lyceu de Coimbra*
- 1903 Primeira sugestão de José Joaquim de Ascensão Valdez de transferência dos livros para a Biblioteca da Universidade
- 1925 Artigo de António Gomes da Rocha Madaíl sobre *A biblioteca do Liceu Central de José Falcão em Coimbra*, publicado nos “Anais das Bibliotecas e Arquivos”
- 1930 Inventariação do Dr. Nicolau Rijo Micallef Pace
- 1935 Despacho ministerial que manda proceder à incorporação dos manuscritos na respectiva secção da BGUC
- 1936 Catálogo dos manuscritos editado pela BGUC, como separata do “Boletim da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra”
- 1938 Transferência da restante Biblioteca do edifício de S. Bento para o novo edifício, na Av. Afonso Henriques
- 1969 Publicação do 1º volume do catálogo dos livros (com 765 títulos)
- 2002 Publicação da “edição provisória” do 2º volume do mesmo catálogo (com 1.785 títulos).

Contar esta história parece simples: Criado o Liceu de Coimbra, a biblioteca necessária ao novo estabelecimento foi começada a constituir com livros escolares e, dada a crónica falta de verbas, a certa altura com os livros existentes no Depósito das Ordens religiosas extintas. Livros escolhidos principalmente de entre os das “livrarias” do Mosteiro Santa Cruz e do Colégio de Santa Rita dos Agostinhos Descalços. Acumularam-se, então, ali livros demasiado antigos, demasiado preciosos, demasiado desadequados ao ensino, de tal forma que logo em 1901 se sugeria que dessem entrada na Biblioteca da Universidade. Trinta e cinco anos depois, transferem-se os manuscritos, e quase outros tantos mais tarde, o mesmo veio a acontecer com a parte mais antiga e preciosa do livro impresso, como acima se disse, cerca de dois mil e seiscentos volumes.



## Os sempre esquecidos manuscritos

Quando se fala da biblioteca do Liceu José Falcão, pensa-se nos impressos mas quase não se fala nos 122 manuscritos, integrados na BGUC em 1935. Tem de esclarecer-se que estes, ao contrário dos livros, não pertencem ao Liceu, por terem sido integrados definitivamente, nos termos da respectiva Portaria, na coleção de Manuscritos da BGUC, onde têm os números 1512 a 1634. Nem por isso a sua proveniência deixou de ficar bem manifestada, logo na capa e no próprio título do catálogo, que se editou em 1936.

Como se encontravam estes manuscritos na biblioteca do Liceu? O testemunho do professor Nicolau Rijo Micallef Pace, em 1930, é esclarecedor. Escreve ele no Prefácio do catálogo referido que os “... *manuscritos, tais como os encontrei ao iniciar o trabalho da sua ordenação e conseqüente catalogação, dividiam-se me duas partes: uma, que compreendia um reduzido número de volumes encadernados e brochados; outra, que consistia em um enorme montão de papeis avulsos, desordenados, baralhados, desconexos, enfim... um verdadeiro e lamentável caos! ... confesso que cheguei a desanimar.*”

E que manuscritos são estes, afinal? Boa parte são miscelâneas de papeis relativos ao mosteiro da Santa Cruz de Coimbra, cópias de tratados de Retórica Sagrada, de Aritmética, de Geometria, de Trigonometria e de Astronomia, viagens, colecções de poesia e de sermões e constituições de diversos mosteiros e bispados. Curiosamente, lá se encontrou também um extraviado “Livro dos Foros da Universidade”... Perante a lista daquele catálogo, confirma-se que nada existia aí que pudesse interessar aos estudos secundários e que foi acertada a decisão de os incorporar na BGUC.

O caminho percorrido, entretanto, pode dizer-se que foi extraordinário: todos os volumes foram encadernados e paginados, o seu catálogo terminado e dado à estampa, e durante os últimos setenta anos os códices foram fisicamente mantidos pela Biblioteca Geral e intelectualmente dados à utilidade da comunidade geral dos investigadores.

CERVANTES Y  
SAAVEDRA, Miguel de -  
*Vida y hechos del  
ingenioso...* Madrid :  
Pedro Alonso y Padilla,  
1750. p. 369

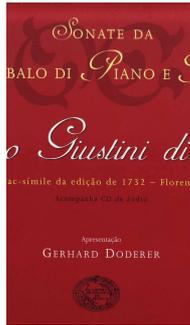


## Importância e função cultural da biblioteca

Na altura em que se pedia autorização ministerial para transferir os livros para a Biblioteca da Universidade, procurava-se com isso garantir a sua segurança e assegurar-lhes um acesso muito mais amplo. Dois objectivos que, julgo eu, foram conseguidos: a biblioteca está preservada em depósito próprio e o seu catálogo está disponível tanto em papel como na Internet, integrado no catálogo colectivo informatizado das bibliotecas da UC. Se o que se pedia à BGUC era descrição nos processos e visibilidades nos resultados, foi exactamente isso que ela fez. Devido ao depósito feito na Biblioteca da Universidade, a biblioteca do Liceu José Falcão é hoje uma realidade (re)conhecida e visível para a comunidade dos investigadores.

Mas, e para a Biblioteca Geral, repositório de um milhão de volumes, qual a importância deste pequeno núcleo? Pequena embora, esta colecção contém alguns livros raros e de muita qualidade: por exemplo, entre os 33 incunábulo da BGUC, um terço pertence ao núcleo José Falcão. E estão aí edições quase únicas. Consigo lembrar-me das *Sonate da cimballo di piano é forte detto volgarmente di martelletti...* 1732, um dos poucos exemplares sobreviventes da primeira música impressa para piano. Tão raro no mundo inteiro que foi este mesmo exemplar do Liceu José Falcão que serviu para a edição facsimilada feita no Rio de Janeiro, em 2002, sob a direcção do musicólogo alemão Gerhard Doderer. Ou, ainda na área da música, poderia referir um exemplar dos *Essercizi per gravicembalo di Domenico Scarlatti...* edição de excepcional aparato, patrocinada por D. João V ao seu compositor italiano, gravada em Londres, em 1738.

GIUSTINI DI PISTOIA,  
Ludovico – *Sonate da cimballo di  
piano é forte...* Facs. da ed. de  
1732. Rio de Janeiro : Acad.  
Bras. de Música, 2002. Capa



## Tema para uma exposição em 2007

Uma selecção de boas surpresas, em todas as áreas, nas Humanidades, nas Ciências ou nas Artes, poderá ser vista na exposição que a Biblioteca Geral vai realizar em 2006-2007, para se associar aos aniversários que agora se celebram. Se já não há praticamente catálogo de exposição produzido pela BGUC que não inclua um ou outro exemplar pertencente ao fundo do Liceu, a Biblioteca Geral vai agora fazer um que só incluirá obras do JF, interessantes para o público seja por razões científicas, culturais ou de história do livro.

Será, não tenho dúvidas, um contributo memorável para os 170 Anos do Liceu de Coimbra/70 Anos do Liceu Normal D. João III, muito mais memorável e importante do que aquela minha palestra, que eu continuo sem conseguir transcrever para aqui.